

A ALEGRIA DE PERTENCER A CRISTO

[ESTUDO 8 - FILIPENSES 3.1-11]

No capítulo 1, Paulo encorajou os santos de Filipos a viverem de modo digno do evangelho. No capítulo 2, Paulo apresentou Timóteo e Epafrodito como exemplos de como agradar a Deus.²⁵⁸ Agora, no terceiro capítulo desta epístola, Paulo adverte aos seus leitores sobre uma heresia do primeiro século que ensinava que Jesus Cristo não era suficiente para se alcançar a salvação. Alguns judeus ensinavam que era necessário também guardar a Lei mosaica. Eles negavam que salvação era somente pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo. O que eles ensinavam é resumido em Atos 15, onde está escrito: *“Alguns indivíduos que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos” (At 15.1).*

No entanto, nenhuma atividade religiosa é prova de salvação. Tristemente, muitos que estão na larga estrada que leva ao inferno frequentam a igreja fielmente, foram batizados e participam da Ceia do Senhor e de outras atividades. Como escreveu Paulo a Timóteo: *“Tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes” (2Tm 3.5).* Eles estão tragicamente enganados em pensar que sua atividade religiosa prova que serão salvos. Eles são como os apóstatas em Israel, dos quais Deus declarou: *“Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinaalmente aprendeu” (Is 29.13, 58.1-4).*²⁵⁹

Assim, em Filipenses 3.1-11, o apóstolo Paulo contrasta o verdadeiro e o falso cristianismo. Uma fé genuína inevitavelmente produzirá transformação na vida de uma pessoa. Além disso, o verdadeiro cristianismo depende totalmente da pessoa e obra de Cristo e despreza toda a confiança no mérito humano.

I. Uma advertência severa

“Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. Acautelai-vos dos cães!” (Fp 3.1).

O advérbio “quanto ao mais” (*loipoy*, em grego) não sinaliza o fim da epístola. Em vez disso, designa uma mudança abrupta no assunto.²⁶⁰ Paulo costumava usar esse dispositivo para introduzir questões que precisavam ser discutidas (Fp 4.8; 1Ts 4.1; 2Ts 3.1).

²⁵⁸ Lightner, R. P. (1985). Philipians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 658). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁵⁹ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philipians* (p. 215). Chicago: Moody Press.

²⁶⁰ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philipians* (p. 131–132). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

“Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor” (Fp 3.1).

A ordem de abertura define o tom para todo o capítulo (“regozijai-vos no Senhor”). A palavra “alegria” (*chairō*, em grego) significa “ficar extremamente alegre”.²⁶¹ A alegria de que Paulo escreve não é o mesmo que felicidade, o sentimento de alegria associado com eventos favoráveis. Na verdade, a alegria persiste diante da fraqueza, dor, sofrimento e até mesmo a morte (Tg 1.2). A alegria bíblica produz uma profunda confiança no futuro que se baseia na confiança no propósito e no poder de Deus (Sl 16.11; Jo 16.22). Nem é uma emoção humanamente produzida. O que Paulo ordena mostra que a alegria é um ato da vontade ao escolher obedecer a Deus. O resultado é uma emoção produzida sobrenaturalmente, o fruto de caminhar no Espírito (Rm 14.17; Gl 5.22).²⁶²

A ordem é clara, os Filipenses não deveriam se alegrar, no entanto, em quem eram e o que tinham feito. Eles deveriam se alegrar constantemente em tudo o que Jesus Cristo é e em tudo o que Ele graciosamente providenciou através de Sua morte redentora e ressurreição.

“Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!” (Fp 3.2).

Depois de ordenar os Filipenses a se alegrarem, Paulo se volta para seu próximo tema principal na epístola. Alguns falsos mestres infiltraram-se na igreja em Filipos e Paulo queria ter certeza de que a congregação soubesse como lidar com eles. No versículo 2, ele usa três termos extremamente duros para descrever esses falsos mestres.

Em primeiro lugar, Paulo chama os judaizantes de “cães”.

Em qualquer época, não é nenhum elogio ser chamado de cão. No entanto, nos dias de Paulo era um verdadeiro insulto (Dt 23.18; 1Sm 17.43; 24.14; 2Sm 9.8; 16.9; 2Rs 8.13, Sl 22.16; Ap 22.15).

Ao contrário dos cães de estimação (*kunarion*, em grego) descritos em Mateus 15.26-27, a palavra “cão” aqui (*kuon*, em grego) refere-se aos animais selvagens que assolavam cidades antigas. Esses cães andavam em matilhas, alimentando-se de lixo (Êx 22.31, 1Rs 14.11, 16.4, 21.23-24) e ocasionalmente atacava humanos.²⁶³ Na verdade, os judeus comumente se referiam com desprezo aos gentios como cães. Os rabinos chamavam os gentios de “cães” porque eles não estavam preocupados com alimentos limpos e impuros, nem com a purificação de acordo com os rituais judaicos.

A grande ironia dessa repreensão é que Paulo vira a mesa sobre seus irmãos judeus e declara: “Vós sois os que rejeitaram a Deus! Vocês são os que estão

²⁶¹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 226). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁶² MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 216). Chicago: Moody Press.

²⁶³ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 217). Chicago: Moody Press.

levando as pessoas a se desviarem do verdadeiro ensino. Vocês é que são cães!”. Que golpe para o orgulho do judeu!

Em segundo lugar, Paulo chama os judaizantes de “maus obreiros”.

O termo “trabalhador” (*ergates, em grego*) é normalmente usado em um sentido positivo em referência a um trabalhador ou missionário.²⁶⁴ Mas aqui Paulo acrescenta o adjetivo “mal” para denotar um trabalhador que perverte os propósitos de Deus. Os “trabalhadores maus” eram aqueles que se infiltraram na congregação e ensinavam uma diferente do evangelho. Eles estavam trabalhando para sua própria salvação, e tentavam influenciar os outros a aceitar o legalismo como uma exigência adicional com a fé como fundamento da aceitação divina.²⁶⁵

Em Corinto, Paulo identificou os judaizantes como “são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo” (2Co 11.13). Seu trabalho foi marcado por uma mensagem herética e motivações humanas. Cristo ensinou que a boa obra feita em Seu nome por pessoas que não foram salvas era realmente uma obra de iniquidade (Mt 7.21-23). Eles são ministros de justiça baseados no orgulho e no esforço humanos, não proclamadores da justiça divina que é imputada pela graça somente pela fé (2Co 11.15).

Esses maus obreiros pensavam que estavam obedecendo à Lei de Deus. Externamente eram pessoas boas e morais, zelosas por atividades religiosas. Mas suas obras religiosas eram más aos olhos de Deus, porque se orgulhavam de suas próprias realizações e confiavam em suas boas obras. Tal confiança nas obras humanas traz glória ao homem e anula o que Cristo fez por nós na cruz.

Em terceiro lugar, Paulo chama os judaizantes de “falsa circuncisão”

O termo traduzido como “falsa circuncisão” (*katatome, em grego*) significa literalmente “mutilação”.²⁶⁶ Assim como os sacerdotes pagãos de Baal nos dias do profeta Elias se cortavam em um frenesi religioso, assim estes falsos mestres estavam mutilando pessoas através da sua ênfase na circuncisão. Eles erroneamente pensavam que o ritual de remover o prepúcio masculino de alguma forma ganhava o favor de Deus. Mas, como Paulo argumenta em Romanos 4, mesmo Abraão, a quem Deus deu primeiro o rito da circuncisão, não foi feito bem com Deus através da circuncisão, mas por meio da fé.

²⁶⁴ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 349). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁶⁵ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 134). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

²⁶⁶ Barry, J. D., Mangum, D., Brown, D. R., Heiser, M. S., Custis, M., Ritzema, E., ... Bomar, D. (2012, 2016). *Faithlife Study Bible* (Fp 3.2). Bellingham, WA: Lexham Press.

Em seu zelo em circuncidar fisicamente seus convertidos, os judaizantes os multilavam espiritualmente. Eles prejudicavam as pessoas com seu falso ensino. Eles convidavam as pessoas para Cristo, segurando uma Bíblia em uma mão e uma faca na outra.²⁶⁷ Paulo os condenou em sua carta aos Gálatas: *“Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne”* (Gl 6.12–13).

Hoje, há muitos cristãos professos que erroneamente pensam que os rituais religiosos, como o batismo ou a Ceia do Senhor, ou participar das atividades da igreja são suficientes para levá-los para o céu. Mas, como Jesus disse a Nicodemos, “... se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3).

Esses homens eram imorais, influentes e prejudiciais. Eles eram zelosos, mas errados, ativos na igreja, mas maus em sua influência. Dizer que você deve guardar a Lei para ser salvo é negar o evangelho da graça. Ao contrário dos judaizantes, os crentes são a verdadeira circuncisão (*peritome, em grego*). Eles têm uma purificação espiritual interna, não uma marca externa sem sentido.²⁶⁸

Observe a resposta de Paulo no versículo 3:

“Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” (Fp 3.3).

Três qualidades explícitas no versículo 3 identificam os crentes como a verdadeira circuncisão.

Em primeiro lugar, os crentes adoram a Deus no Espírito.

“nós que adoramos a Deus no Espírito...” (Fp 3.3).

Para o apóstolo Paulo os verdadeiros crentes foram circuncidados em seus corações por meio da fé em Jesus Cristo. Não precisamos de uma operação física porque tivemos um transplante de coração espiritual. Como resultado, adoramos no Espírito, damos glória a Jesus Cristo e não confiamos na carne. Cristo, e somente Cristo, é nossa salvação. Sem Ele estaríamos perdidos e sem esperança.

Jesus ensinou: *“Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus”* (Jo 4.22). Os verdadeiros crentes adoram no poder do Espírito Santo. Um crente adora o Pai em seu espírito humano pelo Espírito Santo que o habita.

²⁶⁷ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 135). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

²⁶⁸ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 220). Chicago: Moody Press.

Em segundo lugar, os crentes glorificam a Deus.

“... e nos gloriamos em Cristo Jesus...” (Fp 3.3). Paulo ensinou que todo crente verdadeiro encontra sua alegria não no corte da carne, mas na pessoa de Jesus Cristo.²⁶⁹ Ao escrever aos Gálatas, Paulo disse: *“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo” (Gl 6.14).*

Os falsos crentes “se gloriam segundo a carne” (2Co 11.18), acreditando que as suas boas obras e atividades religiosas podem ganhar o favor de Deus. Mas a salvação é pela graça, mediante a fé; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8-9; Rm 3.27). Aqueles que pensam que podem ganhar a graça de Deus por suas próprias obras dão evidência de que lhes falta a fé salvadora.²⁷⁰

Em terceiro lugar, os crentes não confiam na carne.

“... não confiamos na carne” (Fp 3.3). A tríplice descrição de Paulo concluiu com a reafirmação de que o crente “não confia na carne”. Um verdadeiro crente sabe que não é capaz de ganhar o favor de Deus através das obras ou obras da carne.²⁷¹ Quando uma pessoa tem essa confiança, ele pensa que ele é bom o suficiente em si mesmo e que ele tem capacidade suficiente para fazer o que for preciso para ganhar a entrada no céu.²⁷² Na história que Jesus contou sobre os dois homens que foram ao Templo para orar, o publicano que clamou por misericórdia à distância foi justificado por Deus, mas o fariseu que se gabou de suas conquistas religiosas permaneceu condenado (Lc 18.9-14).

A religião é boa, assim como o sacramento do batismo, da Ceia do Senhor ou participar das atividades da igreja. Há somente uma “boa obra” que pode levar o pecador para o céu: a obra que Cristo consumou na cruz (Jo 7.1-4; 19.30; Hb 10.11-14).²⁷³

Se o seu coração nunca foi circuncidado pela fé em Cristo, você não será salvo e não vai morar no céu. Esse é o aviso do apóstolo Paulo.

²⁶⁹ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

²⁷⁰ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 222). Chicago: Moody Press.

²⁷¹ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

²⁷² Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 137). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

²⁷³ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 85). Wheaton, IL: Victor Books.

II. Uma confiança equivocada

“Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível” (Fp 3.4-6).

Paulo passa a dar uma ilustração pessoal de sua própria vida. Aqui está o currículo espiritual de Paulo. Ele lista sete pontos diferentes sobre sua formação:

1. “circuncidou ao oitavo dia” – Ele era um judeu legítimo desde o início, não um prosélito;
2. “da linhagem de Israel” – Ele era um verdadeiro israelita. Sua descendência está ligada diretamente a Jacó;
3. “da tribo de Benjamim” – A tribo de Benjamim deu a Israel seu primeiro rei, o rei Saul, e permaneceu fiel à casa de Davi. É provável que os pais de Saul tenham dado esse nome a ele, em homenagem ao rei Saul;
4. “hebreus de hebreus” – Ele não foi criado como um judeu helenístico, mas em uma família que manteve a língua e os costumes hebraicos;
5. “quanto à Lei, um fariseu” – Ele era membro da seita mais rigorosa, mais ortodoxa e patriótica do judaísmo;
6. “quanto ao zelo, um perseguidor da igreja” – Ele era um zeloso defensor da integridade do judaísmo, e antes de seu encontro com Cristo, ele agressivamente procurou derrubar as comunidades cristãs primitivas;
7. “quanto à justiça que há na lei, irrepreensível” – Ele seguia à Lei Mosaica à risca. Ele era irrepreensível.

Se você não está impressionado, é porque você não é um judeu que viveu no primeiro século. Há um termo que às vezes usamos para descrever pessoas de uma posição muito alta na sociedade. Nós os chamamos de “sangue azul”. Paulo era um judeu de “sangue azul”. Ele teve uma excelente educação judaica, uma alta posição social, uma reputação em guardar a Lei e manter a pureza moral. O que mais você poderia querer?

Se a religião pudesse levar alguém para o céu, então Paulo teria um assento garantido na primeira fila ao lado de Moisés e Elias. Seu currículo espiritual era tão bom quanto possível.

Entretanto, como o jovem rico em Marcos 10, Saulo de Tarso estava olhando para o exterior e não para o interior. Ele estava medindo seu progresso pelos padrões estabelecidos pelos homens, não pelos estabelecidos por Deus. Ele estava se comparando a outros pecadores e de acordo com essa comparação ele era justo. Mas quando ele se comparou ao Santo e inocente Filho de Deus. Ele percebeu o quanto estava errado. Então, ele viu que todas as coisas que havia valorizado não valiam mais do que lixo.

III. Uma nova contabilidade

“Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo” (Fp 3.7).

Quando Paulo analisa sua vida antes e depois de Cristo, ele fez uma espécie de contabilidade para elaborar uma declaração de lucro e perda espiritual.

A conjunção “mas” marca um forte contraste com a seção anterior. A expressão “o que, para mim era lucro” é uma referência ao seu currículo religioso (Fp 3.4-6).

O termo “considererei” (*hegeomai, em grego*) é usado três vezes nos versículos 7 e 8. É um termo matemático que significa “se envolver em um processo intelectual, pensar, considerar”.²⁷⁴ No lado do lucro, ele coloca duas palavras: Jesus Cristo. No lado da perda ele lista as sete coisas que costumava se gabar. Pense nisso por um momento. Paulo está deixando de lado sua herança nacional, sua origem étnica, sua formação religiosa, seus anos de educação, sua formação como fariseu, sua reputação de zelo religioso e sua posição como homem de alto caráter moral.

A palavra “perda” (*zemia, em grego*) é encontrada apenas em dois outros lugares no Novo Testamento (At 27.10, 21).²⁷⁵ Todas as coisas em que Paulo havia depositado sua confiança; Todas as coisas que imaginava que estavam agradando a Deus, ele colocou na coluna da perda. Deus mudou o pensamento e os valores de Paulo através de Cristo. As coisas que ele achava tão importantes agora não eram nada. As obras da carne que eram tão importantes para Paulo, agora são insignificantes à luz do conhecimento de Jesus Cristo. Paulo percebeu que, em vez das coisas da carne ser uma vantagem, elas se tornaram um fardo. Não o aproximavam de Deus, mas o afastavam. Ele teve que lançar estas obras da carne e confiar inteiramente em Jesus Cristo para a salvação.

“Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo” (Fp 3.8).

Em última análise, Paulo concluiu que estas obras e muitos mais são “refugo”. O termo “refugo” (*skubala, em grego*) é muito forte e pode ser traduzido como “esterco, excremento, resto”.²⁷⁶ Paulo estava corajosamente endossando a declaração de Isaías: *“Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam” (Is 64.6).*

²⁷⁴ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 9). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁷⁵ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 299). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

²⁷⁶ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 1052–1053). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

Paulo fez uma nova contabilidade de sua vida, essa é a conclusão a que chegou - que suas “vantagens” não importavam aos olhos de Deus e que de certa forma o impediam de descobrir a graça de Deus até que ele aprendeu a classificá-las como esterco comparado com a alegria de conhecer Jesus Cristo.

IV. Um novo objetivo de vida

Nos versos 9-11 o tema permanece o mesmo, mas o apóstolo passa dos fatos para as explicações. Em seu testemunho ele nos contou o que aconteceu; Agora, ele nos diz como isso aconteceu. Paulo trata de três assuntos: justificação, santificação e glorificação.

A. Justificação

“e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé” (Fp 3.9).

Por vezes, a fim de compreender melhor um texto bíblico, se faz necessário analisar outras traduções. Neste caso, creio que a Bíblia com a tradução Nova Linguagem de Hoje, facilita a nossa compreensão do texto: ***“Eu já não procuro mais ser aceito por Deus por causa da minha obediência à lei. Pois agora é por meio da minha fé em Cristo que eu sou aceito; essa aceitação vem de Deus e se baseia na fé” (Fp 3.9, NTLH).***

Note que o apóstolo Paulo, mais uma vez, declara que a salvação é a obra de Deus. Ele compartilha três verdades neste versículo que demonstram sua compreensão acerca da salvação:

1. *“Eu já não procuro mais ser aceito por Deus por causa da minha obediência à lei” (Fp 3.9, NTLH).*
2. *“Pois agora é por meio da minha fé em Cristo que eu sou aceito”;*
3. *“essa aceitação vem de Deus e se baseia na fé” (Fp 3.9, NTLH).*

Em primeiro lugar, Paulo rejeitou a sua justiça - “Eu já não procuro mais ser aceito por Deus por causa da minha obediência à lei” (Fp 3.9, NTLH).

Paulo se vangloriava de suas realizações para se tornar justo diante de Deus e do homem. Antes de conhecer a Cristo, ele se considerava “irrepreensível” a respeito da “justiça que está na lei” (Fp 3.6). Ele usou o adjetivo possessivo enfático “minha” para contrastar sua justiça com a de Deus.

Ele finalmente percebeu que ninguém é justo em si mesmo diante de Deus. Deste modo, ninguém pode produzir atos justos que possam lhe trazer a salvação divina (Rm 3.10). A justificação é o ato jurídico de Deus ao declarar justo o pecador

que recebeu a justiça pela fé em Jesus Cristo (Rm 3.26).²⁷⁷ Paulo aprendeu pela experiência que a justiça de Deus o havia transformado de maneira que sua própria justiça jamais poderia fazer. Em vez de ser apenas externamente justo, Paulo agora tinha um coração justo. Ele entendeu que o trabalho de suas mãos jamais poderia cumprir as exigências da Lei.²⁷⁸

Embora tenha feito o seu melhor, Paulo ficou muito aquém do padrão de Deus (Rm 3.23).²⁷⁹ Paulo felizmente trocou o fardo da justiça legítima pela justiça que é pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus com base na fé.

Em segundo lugar, Paulo recebeu a justiça de Cristo – “Pois agora é por meio da minha fé em Cristo que eu sou aceito” (Fp 3.9b, NTLH).

Em Cristo, Paulo recebeu a justiça divina. A pessoa e a obra redentora de Cristo foi o meio da fé salvadora (Rm 3.22, 28-31). Em 2Coríntios 5, Paulo declarou o que Deus fez através de Cristo: *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”* (2Co 5.21). Cristo nos salva e Deus nos declara justos com base no que Cristo fez na cruz.

Em terceiro lugar, Paulo reconhece que a justificação se baseia na fé – “essa aceitação vem de Deus e se baseia na fé” (Fp 3.9, NTLH).

É somente com base na fé que a justiça vem de Deus aos pecadores arrependidos. A fé não é a causa da justificação, mas o seu instrumento de apropriação. Quando um pecador crente responde com fé à obra do Espírito no seu coração, está revestido da justiça de Cristo (Rm 3.24-26). Nessa posição ele é “aceito no Amado” (Ef 1.6).²⁸⁰ Assim, manter a Lei produzia uma justiça alcançada; Confiar em Cristo trouxe uma justiça imputada.²⁸¹ A esperança de Paulo era a justiça que Deus deu. A justificação repousa se “baseia na fé”, não sobre o orgulho ou o autoesforço.

B. Santificação

“para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte” (Fp 3.10).

Creio que mais uma vez, a tradução na Linguagem de hoje pode facilitar nossa compreensão do texto: ***“Tudo o que eu quero é conhecer a Cristo e sentir***

²⁷⁷ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 148). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

²⁷⁸ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

²⁷⁹ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 237). Chicago: Moody Press.

²⁸⁰ Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 660). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁸¹ Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 134–135). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

em mim o poder da sua ressurreição. Quero também tomar parte nos seus sofrimentos e me tornar como ele na sua morte” (Fp 3.10, NTLH).

Observe a expressão: “Tudo o que eu quero é conhecer a Cristo”. Esta é a meta do apóstolo Paulo. A palavra “conhecer” (*ginosko, em grego*) não significa um conhecimento teórico, mas um conhecimento que é adquirido através da experiência pessoal que leva à transformação.²⁸² O conhecimento de que Paulo está falando aqui é mais profundo. Em outras palavras, é como se o apóstolo Paulo estivesse dizendo: “Eu não quero apenas conhecer sobre Jesus. Eu quero conhecê-Lo... experimentá-Lo pessoalmente ... ser transformado por Ele. Este é o objetivo da minha vida”.

É interessante que verbo grego “*ginosko*” é o mesmo verbo hebraico “*yadá*”, utilizado para o relacionamento conjugal entre Adão e Eva (Gn 4.1). Ser salvo é como o casamento; É apenas o começo de um relacionamento crescente, de conhecimento e de partilha.

Dois propósitos desse conhecimento são apresentados pelo apóstolo Paulo. Vejamos:

1. “sentir em mim o poder da sua ressurreição”
2. “tomar parte nos seus sofrimentos”

Em primeiro lugar, Paulo desejava conhecer o poder da ressurreição de Cristo.

“Tudo o que eu quero é conhecer a Cristo e sentir em mim o poder da sua ressurreição...” (Fp 3.10a). O mesmo “poder” (*dunamin, em grego*), que ressuscitou Jesus Cristo da morte física também levantou o pecador crente da morte espiritual, e este poder atualmente opera dentro do crente para dar-lhe a vitória diária sobre o pecado (Ef 1.18-2.7). Paulo orou para que os crentes pudessem perceber esta verdade (Ef 1.15-20).

Mesmo que nem todas as conversões sejam tão dramáticas como a conversão de Paulo, todas as conversões exigem o mesmo grande poder do Senhor Jesus Cristo ressuscitado, porque todos eles exigem que Deus levante o pecador da morte espiritual para a vida espiritual (Ef 2.4-6). Por meio da identificação espiritual com Cristo através do batismo no Espírito Santo, todos os pecadores crentes são crucificados, sepultados e ressuscitados juntamente com Cristo (Rm 6.3-10). Devemos aprender a viver experiencialmente no poder da ressurreição de Cristo.

²⁸² Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 119). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

Em segundo lugar, Paulo desejava conhecer a comunhão dos sofrimentos de Cristo.

“Quero também tomar parte nos seus sofrimentos...” (Fp 3.10b). Após a conversão de Saulo no caminho para Damasco, o Senhor falou a Ananias sobre o futuro do perseguidor da igreja: *“pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome” (At 9.16).* Agora, o apóstolo aprisionado em Roma ora pela oportunidade de se identificar com Cristo nos seus sofrimentos.²⁸³ Os sofrimentos que Paulo desejava conhecer não eram os da crucificação de Cristo, nem mesmo de seu próprio martírio, mas o sofrimento que é experimentado pelo crente que está totalmente comprometido com Jesus. Nenhum crente pode morrer pelos pecados como Cristo fez, mas pode sofrer por causa da justiça.

Em Hebreus 5, está escrito: *“embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hb 5.8).* Isto é, o sofrimento de Cristo por nossos pecados na cruz foi o teste final de Sua submissão à vontade do Pai. De forma semelhante, se quisermos ser como Ele, precisamos também aprender a obedecer a Deus através do sofrimento.

O apóstolo Pedro encorajou seus leitores: *“Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos” (1Pe 2.21).* Todo crente deve negar a si mesmo, tomar sua cruz e diariamente seguir a Cristo e participar dos seus sofrimentos (Mt 16.24).

C. Glorificação

“para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos” (Fp 3.11).

Reconheço que a tradução da Bíblia na Nova Linguagem de Hoje facilita a compreensão do texto: ***“com a esperança de que eu mesmo seja ressuscitado da morte para a vida” (Fp 3.11).***

Paulo ansiava pela volta de Cristo, quando, finalmente, experimentará a ressurreição física como já havia experimentado a ressurreição espiritual (cf Rm 6.4-11; 2Co 5.17; 1Jo 3.2).

A expressão “para, de algum modo” não expressa dúvida, mas a humildade do apóstolo Paulo. O sentimento de indignidade nunca o deixou.²⁸⁴ Em 1Coríntios 15, ele escreveu: *“Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus” (1Co 15.9).* Em Efésios 3, ele se descreveu como “o menor de todos os santos” (Ef 3.8). Paulo estava confiante de que alcançaria a ressurreição dos mortos e compartilharia a glória de Cristo.

O objetivo de Paulo é conhecer Jesus nesta vida de maneira mais profunda. E quando sua jornada terminar, ele será recompensado com a presença de Jesus

²⁸³ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change.* Colorado Springs, CO: David C Cook.

²⁸⁴ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 239–240). Chicago: Moody Press.

para sempre. O desejo de Paulo de conhecer Cristo, portanto, era um anseio de estar com Cristo eternamente.

CONCLUSÃO:

Você conhece o Senhor Jesus? Ou você ainda está confiando em sua religião para levá-lo para o céu? Exorto-o a fazer uma nova contabilidade de sua vida e descobrir o que realmente importa. Neste mundo e no próximo, nada importa mais, do que conhecer a Cristo e ser encontrado nEle. Você está disposto a trocar seu próprio currículo espiritual pela justiça de Jesus Cristo?

Você gostaria de ir para o céu? Aqui estão quatro palavras que podem levá-lo para o céu: Somente Jesus Cristo salva. Que Deus o ajude a abandonar o refugio das boas obras - e correr para a Cruz e encontrar uma nova vida em Cristo.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Em Filipenses 3.2, Paulo exortou os seus leitores a terem cuidado com os “cães, maus obreiros e os da falsa circuncisão”. Sobre quem Paulo está falando?
2. O que significa a expressão “falsa circuncisão”?
3. Em sua opinião, a religião pode levar alguém para o céu?
4. Por que o apóstolo Paulo considerou o seu passado religioso como “perda” (Fp 3.7)?
5. O que é justificação?